

1º TRIMESTRE | 2013

A Fundação João Pinheiro (FJP), através do Centro de Estatística e Informações (CEI), apresenta neste informativo os resultados comentados do Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais para o primeiro trimestre deste ano; além disso, apresenta a primeira revisão das estimativas preliminares do PIB de 2012.

O PIB trimestral de Minas Gerais é calculado pela Fundação João Pinheiro com metodologia própria, desenvolvida segundo as recomendações adotadas pelo IBGE nas Contas Nacionais e Regionais do Brasil.¹ Estes cálculos são sempre e normalmente revistos, em trabalho conjunto com o IBGE, com dois ajustes principais: 1) a estrutura de ponderação das atividades econômicas no valor adicionado da economia do Estado é atualizada²; e 2) projeções ou valores preliminares nas séries de dados primários utilizados no cômputo do PIB trimestral são substituídos por valores consolidados.

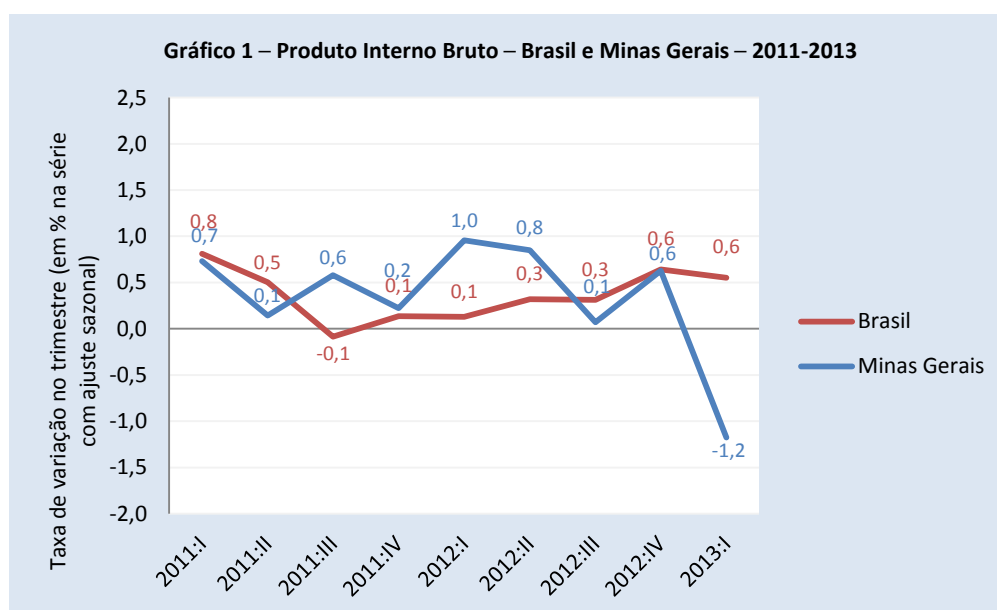
Os procedimentos de revisão são semelhantes aos adotados pelo IBGE no que diz respeito às Contas Nacionais, e os resultados definitivos usualmente divulgados com defasagem de dois anos.

¹ IBGE, Coordenação das Contas Nacionais (CONAC). *Sistema de Contas Nacionais: Brasil*. Rio de Janeiro, IBGE: 2008; *Contas Regionais do Brasil*. Rio de Janeiro, IBGE: 2008; e *Contas Nacionais Trimestrais*. Rio de Janeiro, IBGE: 2008.

² Em novembro de 2012, a FJP divulgou os resultados anuais do PIB de Minas Gerais calculados em conjunto com o IBGE, referentes a 2010. Confira em: <http://www.fjp.mg.gov.br/index.php/servicos/81-servicos-cei/58-produto-interno-bruto-de-minas-gerais>. Desde o terceiro trimestre de 2012, além da usual revisão de todas as séries (PIB e valores adicionados setoriais) para o período compreendido entre o primeiro trimestre de 2010 e o segundo trimestre de 2012, decidiu-se promover também uma revisão com aperfeiçoamentos metodológicos no período completo (desde o primeiro trimestre de 2002) para os setores: agropecuário, indústria da transformação, construção civil, comércio, aluguéis e atividades do setor imobiliário, administração pública e impostos sobre produtos.

SÍNTESE DOS RESULTADOS: PIB TRIMESTRAL DE MINAS GERAIS

No primeiro trimestre de 2013, o PIB de Minas Gerais decresceu 1,2% em relação ao trimestre anterior na série com ajuste sazonal; no conjunto da economia brasileira, foi mantido o crescimento do nível agregado de atividade à taxa de 0,6% (Gráf. 1).



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

A forte discrepância no desempenho do PIB no Estado, em relação ao resultado nacional, deveu-se primordialmente à retração mais pronunciada da produção industrial mineira na série com ajuste sazonal. Para o primeiro trimestre deste ano, foram estimadas taxas de variação negativas, de respectivamente -5,2% e -0,3% para o valor adicionado na indústria, em Minas Gerais e no Brasil (Tabela 1). Também contribuiu para a diferença agregada no conjunto das atividades, o pequeno decréscimo do valor adicionado nas lavouras, silvicultura e pecuária mineiras, de -0,2%, em contraposição à intensa expansão da agropecuária no país, estimada em 9,7% no período.

Nos serviços, houve ligeira diminuição do ritmo de crescimento do valor adicionado na passagem do quarto trimestre do ano passado para o primeiro trimestre deste ano, de respectivamente 0,6% para 0,5% em Minas Gerais e 0,7% para 0,5% no Brasil (Tabela 1).

TABELA 1 – Produto Interno Bruto e Valor Adicionado: Taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2011 - 1º Trimestre/2013

(Em %)

Agregados Macroeconômicos	2011				2012				2013
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I
MINAS GERAIS									
PIB (preços de mercado)	0,7	0,1	0,6	0,2	1,0	0,8	0,1	0,6	-1,2
VA (preços ao produtor)	0,8	0,1	0,6	0,1	1,1	0,9	0,1	0,4	-1,1
Agropecuária	4,2	-8,6	4,3	-1,0	3,5	3,1	-2,1	2,0	-0,2
Indústria	1,1	0,7	-0,5	-0,6	0,9	0,1	1,3	1,5	-5,2
Serviços	0,9	0,6	0,3	0,4	1,4	0,2	0,1	0,6	0,5
BRASIL									
PIB (preços de mercado)	0,8	0,5	-0,1	0,1	0,1	0,3	0,3	0,6	0,6
VA (preços ao produtor)	0,7	0,6	-0,1	0,1	0,1	0,4	0,3	0,4	0,7
Agropecuária	4,1	-2,2	3,1	2,0	-11,2	8,7	4,8	-6,1	9,7
Indústria	0,7	1,0	-0,9	-1,1	1,1	-1,6	0,6	0,0	-0,3
Serviços	0,9	0,4	-0,2	0,8	0,0	0,8	0,3	0,7	0,5

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

A tabela 2 apresenta as taxas de variação trimestral, anualizada e acumulada no ano, referentes aos quatro últimos trimestres.

TABELA 2 – Produto Interno Bruto e Valor Adicionado: Taxas de variação – Minas Gerais e Brasil – 2º Trimestre/2012 - 1º Trimestre/2013

(Em %)

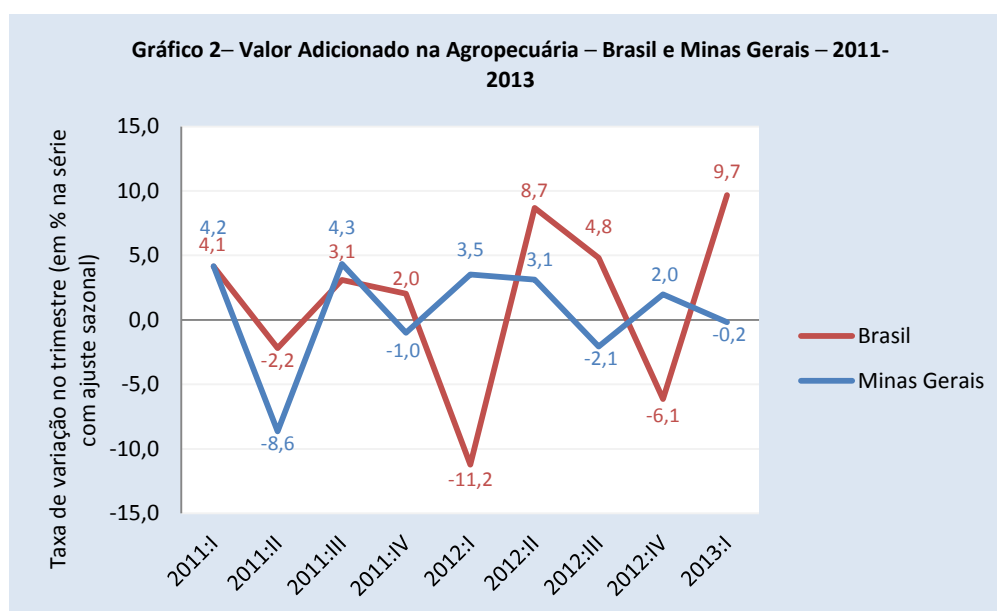
Agregados Macroeconômicos	Trimestral ⁽¹⁾			Acumulada em 12 meses ⁽²⁾				Acumulada no ano ⁽³⁾				
	2012		2013	2012		2013		2012		2013		
	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I
MINAS GERAIS												
PIB (preços de mercado)	2,7	2,1	2,6	0,3	2,0	2,1	2,3	1,9	2,3	2,2	2,3	0,3
VA (preços ao produtor)	2,7	2,1	2,6	0,2	2,1	2,1	2,3	1,9	2,3	2,2	2,3	0,2
Agropecuária	10,5	2,9	1,7	1,0	5,2	5,0	5,1	4,8	7,8	5,8	5,1	1,0
Indústria	-0,1	1,6	3,8	-2,5	0,4	0,6	1,5	0,7	0,2	0,7	1,5	-2,5
Serviços	2,3	2,1	2,3	1,4	2,5	2,3	2,3	2,0	2,5	2,3	2,3	1,4
BRASIL												
PIB (preços de mercado)	0,5	0,9	1,4	1,9	1,2	0,9	0,9	1,2	0,6	0,7	0,9	1,9
VA (preços ao produtor)	0,5	0,8	1,1	1,8	1,1	0,8	0,8	1,1	0,5	0,6	0,8	1,8
Agropecuária	1,7	3,6	-7,5	17,0	1,5	0,8	-2,3	3,9	-3,0	-1,0	-2,3	17,0
Indústria	-2,4	-0,9	0,1	-1,4	-0,4	-0,9	-0,8	-1,2	-1,2	-1,1	-0,8	-1,4
Serviços	1,5	1,4	2,2	1,9	1,6	1,5	1,7	1,7	1,5	1,5	1,7	1,9

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Notas: (1) Compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior. (2) Compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior. (3) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior.

AGROPECUÁRIA

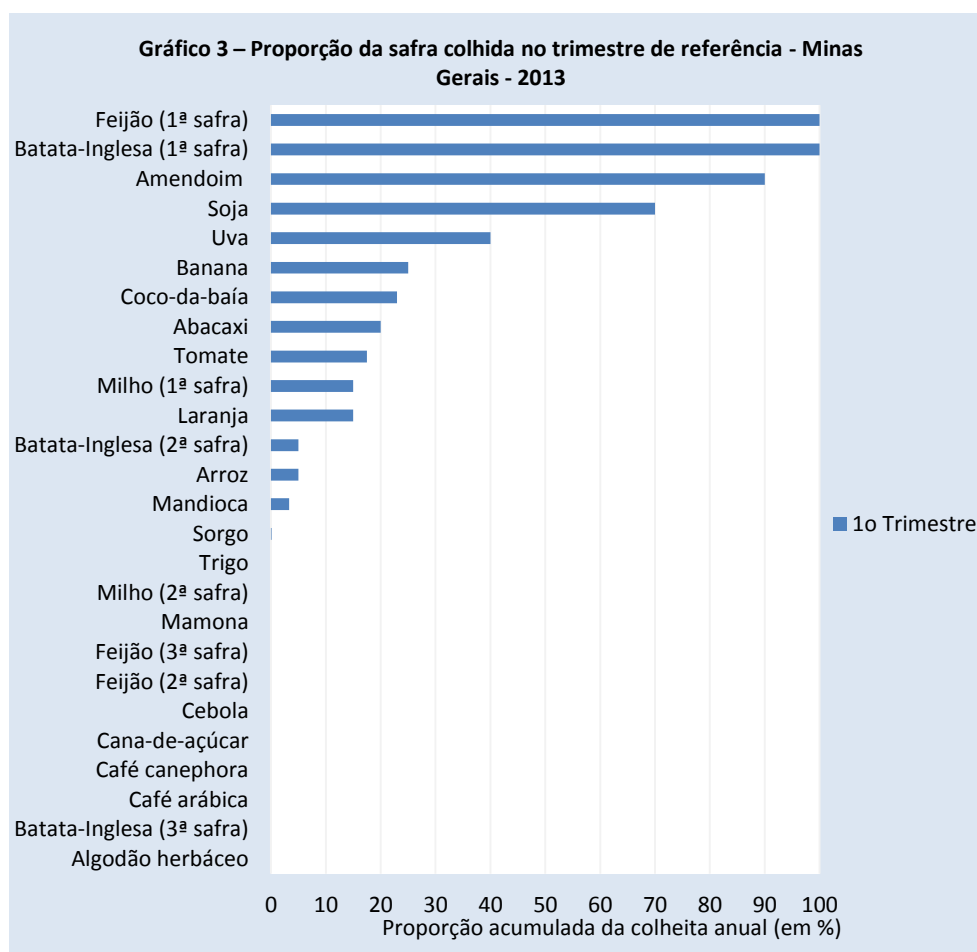
A produção da agricultura, da extração vegetal e da silvicultura é sujeita a acentuadas oscilações no curto prazo, em função da sua forte exposição a fatores climáticos e significativas variações nos preços, tantos dos produtos quanto dos insumos utilizados. No primeiro trimestre deste ano, houve pequena variação negativa no valor adicionado da agropecuária mineira, de -0,2% em relação ao trimestre anterior (Gráf. 2). Em contraste, o conjunto do país registrou expressiva expansão, de 9,7%.



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

A realização da produção agrícola no primeiro trimestre é bastante concentrada, com a colheita sendo avançada apenas em algumas poucas lavouras. Em Minas Gerais, este foi o caso da primeira safra do feijão e da batata-inglesa, 100% colhidas, da primeira safra de amendoim (90% colhida) e da safra de soja (70% colhida). Proporção considerável (40%) da safra de uva também já foi colhida (Gráf. 3).

Destes produtos, se prevê expansão de 15,1% na primeira safra nacional de feijão, enquanto que em Minas Gerais a praga da mosca-branca afetou os feijoeiros de modo particularmente agudo no verão de 2013, o que implicou retração de -30,2% em relação à primeira safra do ano passado (Tabela 3).



Fonte: Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias de Minas Gerais (GCEA-MG).³

No caso da soja, em que a participação estadual na produção nacional é relativamente pequena, se prevê incremento da produção, de 23,3% e 10,7% em 2003,

³ Coordenado pelo Escritório Regional do IBGE em Minas Gerais, participam do Grupo as seguintes instituições: CEASA-MG, CONAB, EMATER, EPAMIG, FAEMG, FJP, IMA, Ministérios da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário, e SEAPA.

respectivamente no país e no estado. Na primeira safra da batata-inglesa e na safra da uva, são previstas variações de magnitude semelhante em Minas e no Brasil, enquanto a produção local de amendoim deve crescer mais do que a nacional.

Tabela 3 - Previsão ⁽¹⁾ de safra agrícola - Minas Gerais e Brasil - 2013, por produto				
Produto (Toneladas)	Brasil e Unidade da Federação			
	Brasil		Minas Gerais	
	Safra 2013	Variação (%)	Safra 2013	Variação (%)
Abacaxi ⁽²⁾	1.597.184	-3,3	241.477	-3,6
Algodão herbáceo	3.459.915	-30,3	73.998	-28,2
Alho	104.198	-2,7	17.628	-2,8
Amendoim (1ª Safra)	328.898	6,0	10.266	14,0
Arroz	11.970.242	5,1	45.743	-26,3
Banana	7.267.446	5,8	646.968	-5,9
Batata - inglesa (1ª Safra)	1.709.626	5,5	540.820	6,6
Batata - inglesa (2ª Safra)	1.069.305	1,5	419.979	6,9
Batata - inglesa (3ª Safra)	694.970	-15,6	278.323	-1,1
Café arábica	2.207.358	-4,2	1.492.902	-5,5
Café canephora	785.071	3,6	17.029	-5,3
Cana-de-açúcar	740.424.700	10,4	72.612.096	3,0
Cebola	1.295.269	-10,3	143.356	-1,4
Coco-da-baía ⁽²⁾	1.909.558	-0,8	43.293	-5,0
Feijão (1ª Safra)	1.402.166	15,1	152.759	-30,2
Feijão (2ª Safra)	1.282.813	14,7	200.769	0,5
Feijão (3ª Safra)	486.881	0,4	215.674	0,2
Girassol	110.479	-9,0	16.113	173,5
Laranja	16.436.201	-14,1	889.382	2,9
Mamona	23.028	-9,3	1.373	-35,5
Mandioca	23.588.185	0,7	825.451	0,2
Milho (1ª Safra)	35.490.164	6,9	6.857.243	-3,3
Milho (2ª Safra)	42.316.192	11,1	560.712	5,1
Soja	80.996.922	23,3	3.403.021	10,7
Sorgo	2.068.705	1,5	441.318	-0,5
Tomate	4.165.061	14,2	473.323	6,5
Trigo	5.456.324	24,6	83.990	4,6
Uva	1.457.036	-1,4	10.702	-1,2

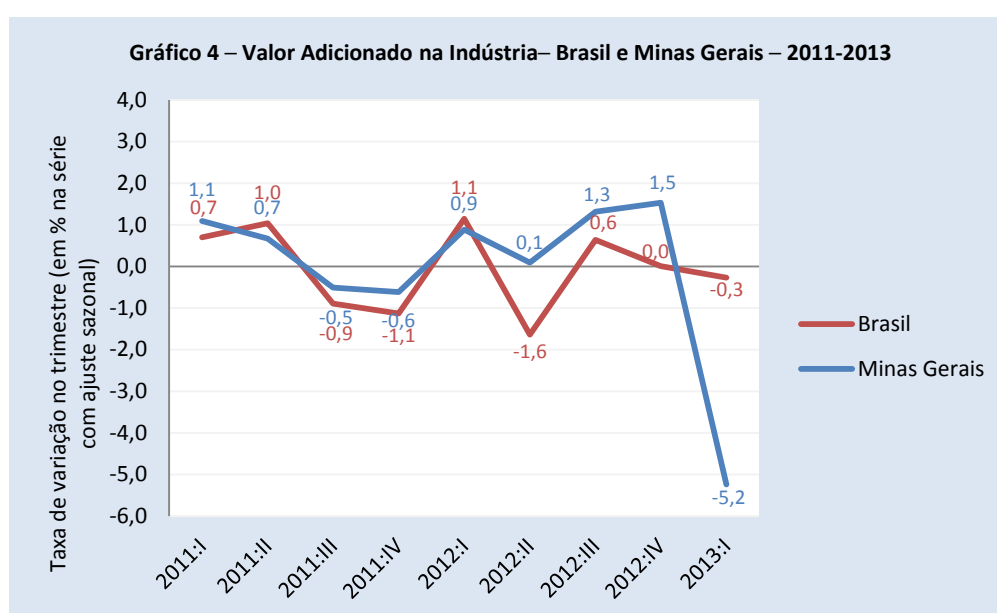
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) e Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA).

Notas: (1) Previsão de safra em abril/2013. (2) Unidade de medida em mil frutos.

A produção mineira nas atividades da silvicultura e da extração vegetal é fortemente articulada às cadeias produtivas locais da metalurgia e da produção de celulose e papel. Como ambas apresentaram no período recente (na comparação entre o primeiro trimestre de 2013 e igual período no ano passado) redução no volume de produção física industrial em Minas Gerais (com, respectivamente, retração de -6,5% e pequena variação negativa de -0,2%), também se projeta queda do valor adicionado gerado nas atividades à montante destes segmentos do agronegócio.

INDÚSTRIA

Após quatro trimestres consecutivos com variação positiva, o valor adicionado na indústria mineira decresceu -5,2% no primeiro trimestre de 2013 (em relação ao trimestre anterior, na série com ajuste sazonal). No Brasil, de acordo com os dados divulgados pelo IBGE, houve pequena variação negativa de -0,3% (Gráf. 4).

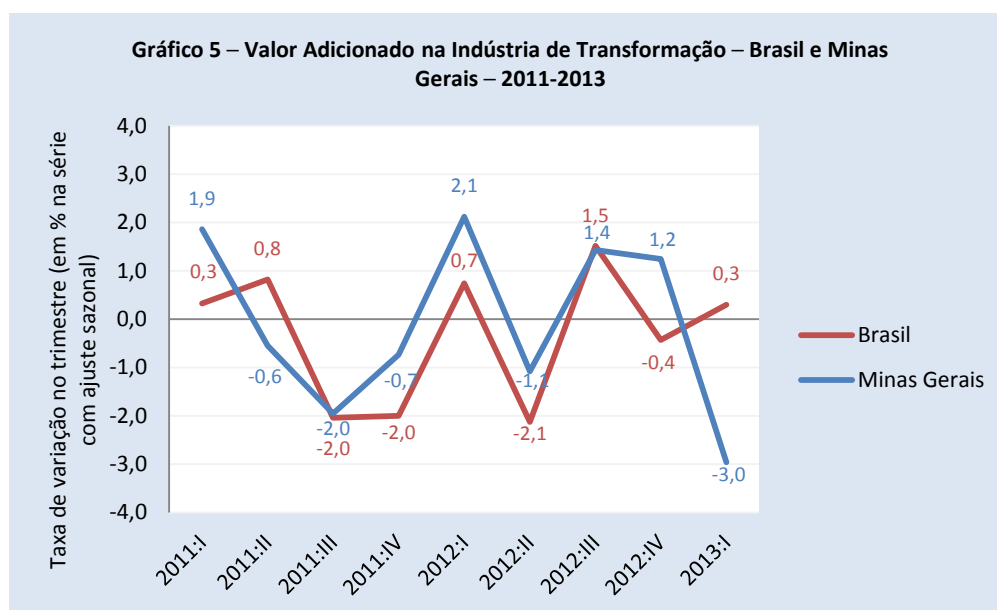


Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

É difícil estabelecer uma causa única, ou principal, para tentar explicar o resultado aferido nos dados. Houve uma conjunção de fatores desfavoráveis no trimestre. A produção da indústria extrativa mineral, particularmente do minério de ferro, foi negativamente afetada pelo fraco desempenho das vendas externas; na indústria de transformação, mesmo setores em trajetória de recuperação desde o final do ano passado – como a produção de veículos automotores – não trouxeram contribuição positiva para o valor adicionado industrial mineiro no período; na produção e distribuição de energia e saneamento, o colapso da geração de energia hidroelétrica no estado implicou um fluxo inédito de importação de energia

termoelétrica – majoritariamente produzida em unidades da federação vizinhas. Somente na indústria da construção civil, não se identificou nenhum tipo de evento adverso nos três primeiros meses do ano.

De qualquer forma, como as atividades específicas da indústria de transformação geram pouco mais da metade do valor adicionado industrial no estado, seu desempenho é sempre relevante para a determinação do resultado agregado da indústria mineira. No Gráf. 5 se coteja a trajetória recente da indústria de transformação estadual com a nacional, e se pode observar que ambas são bastante correlacionadas; também se pode notar que, embora tenham apresentado desempenho sofrível nos últimos dois anos, a indústria de transformação estadual vinha sendo ligeiramente menos prejudicada pelo câmbio valorizado e pelo cenário econômico menos favorável em parceiros comerciais importantes.



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Portanto, a discrepância na taxa de variação do produto setorial, com pequena variação positiva, de 0,3%, no caso da indústria de transformação nacional, em simultâneo à

acentuada contração, de -3,0%, no caso da estadual, demanda melhor compreensão. Os dados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), do IBGE, podem revelar parte da explicação.

Para capturar especificamente a diferença espacial no comportamento do volume de produção física dos segmentos da indústria de transformação, coteja-se a seguir a diferença na média do primeiro trimestre de 2013 com a média do trimestre anterior na série sem ajuste sazonal. Justifica-se este procedimento pelo fato de que o IBGE não divulga na PIM-PF Regional as séries dessazonalizadas de produção física desagregadas por seções de atividade.

Nesta base de comparação, a produção física da indústria de transformação no estado contraiu-se -10,0% (-7,1% no país), com as seguintes variações nos diversos subsetores: alimentos (respectivamente, -6,1% e -17,4%); bebidas (-14,4% e -18,7%); fumo (-29,0% e +9,0%); têxtil (-1,3% e -2,4%); celulose, papel e produtos de papel (+3,0% e -5,5%); refino de petróleo e álcool (-10,9% e -3,7%); outros produtos químicos (-36,8% e -8,7%); minerais não metálicos (-6,8% e -3,1%); metalurgia básica (-7,0% e -3,2%); produtos de metal (-2,5% e +5,3%); máquinas e equipamentos (+36,0% e -0,3%); veículos automotores (-14,8% e 0,0%). Além disso, nas seguintes seções a amostra de empresas com unidades locais em Minas Gerais não é representativa para a abertura da PIM-PF Regional⁴, contribuíram para o resultado final no plano nacional o desempenho da produção física nas seguintes atividades: vestuário e acessórios (-22,7%); calçados e artigos de couro (-3,6%); madeira (-2,6%); edição, impressão e reprodução de gravações (-21,8%); farmacêutica (-19,4%); perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza (+2,8%); borracha e plástico (-2,3%); máquinas para escritório e equipamentos de informática (-14,5%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (+1,0%); material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicação (-8,4%); equipamentos de instrumentação médico-hospitalar, óptico e outros (-8,5%); outros equipamentos de transporte (+1,1%); mobiliário (-3,8%); e diversos (-8,3%).

⁴ Destes, tiveram produção física abaixo da média do primeiro trimestre de 2012: vestuário e acessórios; edição, impressão e reprodução de gravações; farmacêutica; máquinas para escritório e equipamentos de informática; material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicação; equipamentos de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros; e produtos diversos. Acima da média do primeiro trimestre de 2012: madeira; borracha e plástico; máquinas, aparelhos e materiais elétricos; outros equipamentos de transporte; e mobiliário.

É possível concluir, destarte, e também considerando o peso relativo das atividades industriais para a economia de Minas Gerais⁵, que a diferença no desempenho trimestral do valor adicionado na indústria de transformação local, em relação ao observado no plano nacional, pode ser atribuída aos seguintes fatores: a produção do refino de petróleo e álcool teve redução proporcionalmente mais acentuada no estado; a produção local de adubos e fertilizantes foi duramente afetada pela concorrência de importados, particularmente de fertilizantes “intermediários” que são depois misturados para formação de adubos⁶; a produção física de cimento, tijolos, lajes, ladrilhos e peças de cerâmica em geral e demais produtos de minerais não metálicos, assim como da metalurgia e siderurgia, também teve redução proporcionalmente mais acentuada no estado. A fabricação local de produtos de metais (latas, embalagens, chapas, cordas, cabos e tranças de ferro e aço forjado, esquadrias e telas de metal, etc.), assim como de cigarros, foi reduzida, enquanto no plano nacional houve expansão. E com ainda maior relevância: enquanto no resto do país a produção de veículos automotores permaneceu estável, em Minas houve redução de -14,8%.⁷

Vale destacar que estes fatores foram intensos a ponto de mais do que contrapesar o principal efeito positivo da conjuntura atual para a indústria de Minas Gerais: a retomada dos investimentos que, embora também transbordem em larga medida para importações do resto do mundo, têm criado demanda para o aumento da produção local de bens de capital.

A indústria extrativa mineral gera aproximadamente $\frac{1}{5}$ do valor adicionado no setor industrial do estado, e teve desempenho recente que também contribuiu para a forte contração do nível de atividade no primeiro trimestre. Na série com ajuste sazonal, o valor

⁵ Por ordem de participação no valor adicionado da indústria de transformação mineira em 2010: alimentos e bebidas (18%); fabricação de aço e derivados (13%); automóveis, camionetas e utilitários (8%); produtos de metal exclusive máquinas e equipamentos (6%); refino de petróleo e coque (5%); máquinas e equipamentos (5%); peças e acessórios para veículos automotores (5%); cimento e outros produtos de minerais não metálicos (5%). Juntos, estes setores geraram $\frac{3}{5}$ do valor adicionado na indústria de transformação de Minas Gerais em 2010.

⁶ Cf. *Valor Econômico*, “Vendas de fertilizantes continuam aquecidas”, edição de 16/05/2013.

⁷ Várias empresas do setor adiaram as férias coletivas para fevereiro. Aparentemente, o efeito deste procedimento, que visou à recomposição dos estoques nos meses anteriores, foi mais destacado na montadora localizada em Minas Gerais.

adicionado real decresceu -7,2% em relação ao trimestre anterior; no país também houve retração, menos pronunciada, de -2,1% (Tabela 4).

TABELA 4 – Valor Adicionado na Indústria: Taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2011 - 1º Trimestre/2013

(Em %)

Setores de Atividade Industrial	2011				2012				2013
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I
MINAS GERAIS									
Indústria (Total)	1,1	0,7	-0,5	-0,6	0,9	0,1	1,3	1,5	-5,2
Indústria Extrativa Mineral	3,3	-2,9	-2,1	1,9	-1,2	0,5	-0,2	4,1	-7,2
Ind. de Transformação	1,9	-0,6	-2,0	-0,7	2,1	-1,1	1,4	1,2	-3,0
Construção Civil	2,1	2,2	1,3	0,7	1,0	1,0	0,9	0,8	0,7
Energia e Saneamento	-3,6	2,4	1,4	-0,9	2,6	0,3	-1,3	1,1	-9,4
BRASIL									
Indústria (Total)	0,7	1,0	-0,9	-1,1	1,1	-1,6	0,6	0,0	-0,3
Indústria Extrativa Mineral	1,0	1,4	0,4	0,6	-0,4	-2,1	-0,7	1,2	-2,1
Ind. de Transformação	0,3	0,8	-2,0	-2,0	0,7	-2,1	1,5	-0,4	0,3
Construção Civil	1,2	0,9	0,2	0,8	1,2	-0,7	0,0	-0,6	-0,1
Energia e Saneamento	0,6	1,2	1,5	-0,3	1,4	1,4	-0,4	1,7	-0,1

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

O principal fator que explica esta discrepância de resultados entre o plano local e o nacional se refere à composição das atividades incluídas na indústria extrativa mineral. No país, metade da produção do setor corresponde à extração de óleos brutos de petróleo e de gás natural, enquanto que em Minas a produção do setor é praticamente concentrada na extração de minério de ferro.⁸

Embora comunicado da Vale⁹ tenha destacado a interferência de “sazonalidade, licenças e outras questões operacionais” e analistas de mercado tenham lembrado o efeito de maturação de minas mais antigas, enquanto a CSN tenha atribuído à descoberta de falhas estruturais num grande equipamento de transporte na sua mina em Casa de Pedra (em Minas Gerais) a expressiva redução da extração do minério, o fato é que a gravidade da recessão na

⁸ De acordo com os resultados da PIM-PF Brasil, agregados por subsetores, na série sem ajuste sazonal a produção física da extração de petróleo e gás natural foi 4,6% menor, comparação da média do primeiro trimestre com a média do trimestre anterior; no caso da extração de minérios ferrosos, foi 20,6% menor.

⁹ *O Globo*, “Produção de minério de ferro da Vale cai 3,5% no primeiro trimestre”, edição de 17/04/2013.

Zona do Euro e a desaceleração do crescimento nos Estados Unidos e na China têm afetado a demanda por produtos siderúrgicos e sua principal matéria-prima.

Nas demais atividades da indústria, o valor adicionado na construção civil em Minas Gerais continuou em expansão, porém em desaceleração. Na série com ajuste sazonal, o resultado do primeiro trimestre, em termos reais, ficou 0,7% acima do registrado no trimestre anterior. No país, este foi o segundo trimestre consecutivo em contração, desta vez com uma pequena variação negativa, de -0,1%.¹⁰

O valor adicionado na produção e distribuição de energia e saneamento apresentou evolução espacial muito dissimilar no primeiro trimestre, com decréscimo real de -9,4% no estado e pequena variação negativa de -0,1% no plano nacional. Como não houve grande diferença na evolução do consumo de energia elétrica e no saneamento, quase toda a diferença foi explicada pela extraordinária redução dos reservatórios de água no lago de Furnas – com o conseqüente colapso na geração de energia hidroelétrica compensado através da importação de energia termoelétrica dos estados vizinhos.

A tabela 5 apresenta as taxas de variação trimestral, anualizada e acumulada no ano, nos setores de atividade da indústria, referentes aos quatro últimos trimestres em Minas Gerais e no Brasil.

¹⁰ Outra evidência, tanto da desaceleração da atividade no setor quanto da diferença espacial de desempenho, é fornecida pelos dados do Caged. Estes indicam queda da contratação líquida de empregados na construção, de 18,2 mil para 13,1 mil entre o primeiro trimestre de 2012 e o de 2013 em Minas Gerais, e de 105,9 mil para 68,8 mil no país.

TABELA 5 – Valor Adicionado na Indústria: Taxas de variação – Minas Gerais e Brasil – 2º Trimestre/2012 - 1º Trimestre/2013

(Em %)

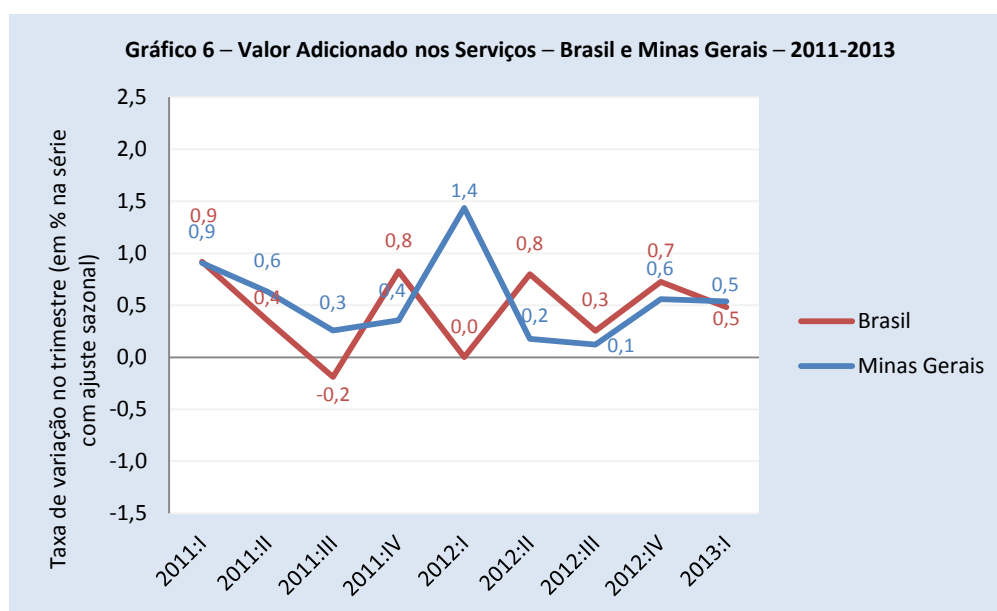
Setores de Atividade Industrial	Trimestral ⁽¹⁾				Acumulada em 12 meses ⁽²⁾				Acumulada no ano ⁽³⁾			
	2012			2013	2012			2013	2012			2013
	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I
MINAS GERAIS												
Indústria (Total)	-0,1	1,6	3,8	-2,5	0,4	0,6	1,5	0,7	0,2	0,7	1,5	-2,5
Indústria Extrativa Mineral	-1,5	0,7	3,9	-3,2	-2,0	-1,1	-0,3	0,0	-2,9	-1,7	-0,3	-3,2
Indústria de Transformação	-1,9	1,6	4,0	-1,6	-1,2	-0,6	0,7	0,5	-1,5	-0,4	0,7	-1,6
Construção Civil	5,1	3,2	4,2	1,2	6,1	5,0	4,4	3,4	5,2	4,5	4,4	1,2
Energia e Saneamento	3,6	0,6	2,7	-11,9	2,3	2,2	3,1	-1,3	4,6	3,2	3,1	-11,9
BRASIL												
Indústria (Total)	-2,4	-0,9	0,1	-1,4	-0,4	-0,9	-0,8	-1,2	-1,2	-1,1	-0,8	-1,4
Indústria Extrativa Mineral	-1,8	-2,8	-1,9	-6,6	1,7	0,3	-1,1	-3,2	0,1	-0,9	-1,1	-6,6
Indústria de Transformação	-5,3	-1,8	-0,5	-0,7	-2,9	-3,2	-2,5	-2,1	-4,0	-3,2	-2,5	-0,7
Construção Civil	1,5	1,2	-0,2	-1,3	2,9	2,3	1,4	0,3	2,4	2,0	1,4	-1,3
Energia e Saneamento	4,3	2,1	4,1	2,6	3,7	3,3	3,6	3,3	4,0	3,4	3,6	2,6

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Notas: (1) Compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior. (2) Compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior. (3) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior.

SERVIÇOS

Nos serviços, que apresentaram um desempenho decepcionante na economia de Minas Gerais no segundo e no terceiro trimestres do ano passado, a fraca recuperação do nível de atividade no último trimestre do ano passado se manteve no primeiro trimestre deste ano. Para o conjunto da economia brasileira, em que se observa acentuada instabilidade no comportamento do nível de atividade setorial, a esperada retomada sustentada do crescimento novamente se frustrou (Gráf. 6).



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

No estado, a relativa estabilidade da taxa de variação real do valor adicionado no agregado do setor de serviços, estimada em 0,6% no quarto trimestre do ano passado e 0,5% no primeiro trimestre de 2013, resultou da compensação de movimentos opostos no comércio e nos transportes: a maior expansão no volume real das margens de comércio, que passou de 0,3% para 1,0%, foi contrarrestada pela maior contração nas atividades de transporte, de -0,7%

para -1,7%. Nas demais atividades não houve alteração relevante em relação ao ritmo de crescimento do trimestre anterior: uma pequena redução no ritmo de expansão dos aluguéis e demais negócios imobiliários, de 0,9% para 0,7%, e ínfimo acréscimo na evolução do valor adicionado pela administração público e pelo conjunto dos “demais serviços”¹¹, em ambos os casos de 0,2% para 0,3% (Tabela 6).

Na economia brasileira, a aceleração do crescimento no volume real das margens de comércio foi menos acentuada, de 0,3% para 0,6%. Por outro lado, a desaceleração nos transportes foi bem mais acentuada, do forte ritmo de expansão no trimestre anterior (+2,2%) para retração de -0,9% neste primeiro trimestre de 2013. Além disso, embora o nível de atividade nos setores de aluguéis e da administração pública tenha experimentado ligeira recuperação do ritmo de expansão, de respectivamente 0,4% para 0,7% e 0,4% para 0,8%, houve novamente uma brusca interrupção na evolução do índice de volume relativo ao valor adicionado nos “outros serviços”.

TABELA 6 – Valor Adicionado nos Serviços: Taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2011 - 1º Trimestre/2013
(Em %)

Setores de Atividade nos Serviços	2011				2012				2013
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I
MINAS GERAIS									
Serviços (Total)	0,9	0,6	0,3	0,4	1,4	0,2	0,1	0,6	0,5
Comércio	1,5	1,1	-0,7	0,5	1,9	-0,4	0,2	0,3	1,0
Transportes	1,9	2,5	1,3	-0,3	0,7	0,2	0,9	-0,7	-1,7
Aluguéis e Imobiliários	1,1	0,8	0,7	0,0	0,7	0,8	0,5	0,9	0,7
Administração Pública	0,3	0,2	0,3	0,7	1,3	1,3	0,7	0,2	0,3
Outros Serviços	0,6	0,4	0,6	0,4	0,4	0,6	0,1	0,2	0,3
BRASIL									
Serviços (Total)	0,9	0,4	-0,2	0,8	0,0	0,8	0,3	0,7	0,5
Comércio	0,6	1,1	-0,9	0,6	0,6	-0,2	0,3	0,3	0,6
Transportes	1,2	0,4	0,1	-0,3	0,8	-1,1	0,0	2,2	-0,9
Aluguéis e Imobiliários	0,3	0,2	0,2	0,6	0,1	0,4	0,4	0,4	0,7
Administração Pública	0,1	0,4	0,4	0,6	1,3	0,8	0,1	0,4	0,8
Outros Serviços	0,4	0,5	0,3	0,0	0,3	0,7	0,2	1,6	0,0

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

¹¹ Este agregado inclui, além da intermediação financeira, os serviços de informação e de comunicação, demais serviços prestados às empresas, os serviços de alojamento e de alimentação, de reparação e de manutenção, os serviços prestados às famílias, a saúde e a educação mercantis e os serviços domésticos, e responde por aproximadamente 1/3 do total do valor adicionado nas atividades de serviços em Minas Gerais.

Assim como no terceiro trimestre do ano passado, no país foram nas atividades relacionadas à intermediação financeira, seguros e previdência que se deu a principal mudança no ritmo de crescimento, que passou de 3,1% para 0,1%. No agregado formado por serviços prestados às empresas, serviços de alojamento e de alimentação, de reparação e de manutenção, serviços prestados às famílias, saúde e educação mercantis e serviços domésticos, a desaceleração do nível de atividade também foi intensa, de uma taxa de variação positiva (+1,8%) no trimestre anterior para retração (-0,5%) no primeiro trimestre de 2013. Finalmente, também nos serviços de informação e comunicação houve desaceleração do ritmo de expansão do nível de atividade, de 1,4% para 0,3%.

A tabela 7 apresenta as taxas de variação trimestral, anualizada e acumulada no ano, nos cinco setores dos serviços, referentes aos quatro últimos trimestres em Minas Gerais e no Brasil.

TABELA 7 – Valor Adicionado nos Serviços: Taxas de variação – Minas Gerais e Brasil – 2º Trimestre/2012 - 1º Trimestre/2013

(Em %)

Setores de Atividade nos Serviços	Trimestral ⁽¹⁾				Acumulada em 12 meses ⁽²⁾				Acumulada no ano ⁽³⁾			
	2012			2013	2012			2013	2012			2013
	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I
MINAS GERAIS												
Serviços (Total)	2,3	2,1	2,3	1,4	2,5	2,3	2,3	2,0	2,5	2,3	2,3	1,4
Comércio	1,2	2,1	1,7	1,1	2,3	2,1	2,0	1,6	2,0	2,1	2,0	1,1
Transportes	1,9	-0,2	2,2	-2,2	4,2	2,7	2,3	0,5	3,8	2,4	2,3	-2,2
Aluguéis e Imobiliários	2,1	1,9	2,9	3,0	2,6	2,2	2,3	2,5	2,2	2,1	2,3	3,0
Administração Pública	3,7	4,1	3,6	2,6	2,4	2,9	3,5	3,5	3,1	3,4	3,5	2,6
Outros Serviços	2,0	1,3	1,5	1,0	2,2	1,9	1,8	1,5	2,1	1,9	1,8	1,0
BRASIL												
Serviços (Total)	1,5	1,4	2,2	1,9	1,6	1,5	1,7	1,7	1,5	1,5	1,7	1,9
Comércio	0,2	1,2	1,1	1,2	1,2	1,1	1,0	0,9	0,9	1,0	1,0	1,2
Transportes	-0,6	-0,7	2,0	0,3	1,0	0,3	0,5	0,3	0,3	0,0	0,5	0,3
Aluguéis e Imobiliários	1,4	1,5	1,3	1,9	1,3	1,3	1,3	1,5	1,3	1,4	1,3	1,9
Administração Pública	3,3	2,7	2,5	2,3	2,4	2,6	2,8	2,7	3,1	2,9	2,8	2,2
Outros Serviços	1,5	1,0	2,8	2,3	1,5	1,2	1,5	1,9	1,2	1,1	1,5	2,3

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Notas: (1) Compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior. (2) Compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior. (3) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS**GOVERNADOR**

Antonio Augusto Junho Anastasia

VICE-GOVERNADOR

Alberto Pinto Coelho

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO**SECRETÁRIA***Renata Maria Paes de Vilhena***FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO****PRESIDENTE***Marilena Chaves***CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES****DIRETOR***Frederico Poley Martins Ferreira***ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL****ASSESSORA-CHEFE***Olívia Bittencourt Siqueira***EQUIPE TÉCNICA****CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES****CONTAS REGIONAIS DE MINAS GERAIS***Carla Cristina Aguilar de Souza**Maria Aparecida Sales Souza Santos**Marilene Cardoso Gontijo**Raimundo de Sousa Leal Filho (Coordenador)**Reinaldo Carvalho de Moraes**Thiago Rafael Corrêa de Almeida***ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL****PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO***Kelly dos Santos Gusmão***JORNALISTA RESPONSÁVEL***Mariana Mendes Castello Branco***COLABORADORES EXTERNOS****COMPANHIA DE SANEAMENTO DE MINAS GERAIS – COPASA:***Lídia Cerqueira Moura***COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS – CEMIG:***Regina Fátima Jorge Daguer Ravinet***EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS – ECT:***Paulo Nelson de Souza***EMPRESA BRASILEIRA DE INFRAESTRUTURA****AEROPORTUÁRIA – INFRAERO:***Miriam Gomes Machado**Rowerson A. Bonfioli Alves***ENERGISA MINAS GERAIS – DISTRIBUIDORA DE ENERGIA****S/A:***Leonardo de Castro Beto*

É permitida a reprodução dos dados publicados, desde que citada a fonte

CONTATOS E INFORMAÇÕES**FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO****CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (CEI)**

Alameda das Acácias, 70 – Bairro São Luís / Pampulha

CEP: 31275-150 - Belo Horizonte - Minas Gerais

Telefones: (31) 3448-9719/ 3448-9726

Fax: (31) 3448-9477

www.fjp.mg.gov.br

e-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br